

MUNDIAL: RENASCE O NOSSO BASQUETE

LACAR

N.º 843 21/JULHO/1986 Cz\$ 17,00



MENGÃO LEVA O RIO À LOUCURA

Patricia Paula, a modelo que posou nua para a revista **Playboy** como sócia da cantora Madonna, e Müller, seu fã



MÜLLER

DE ATLETA DE CRISTO A SÍMBOLO SEXUAL

CILINHO

“Temos que matar a pau”

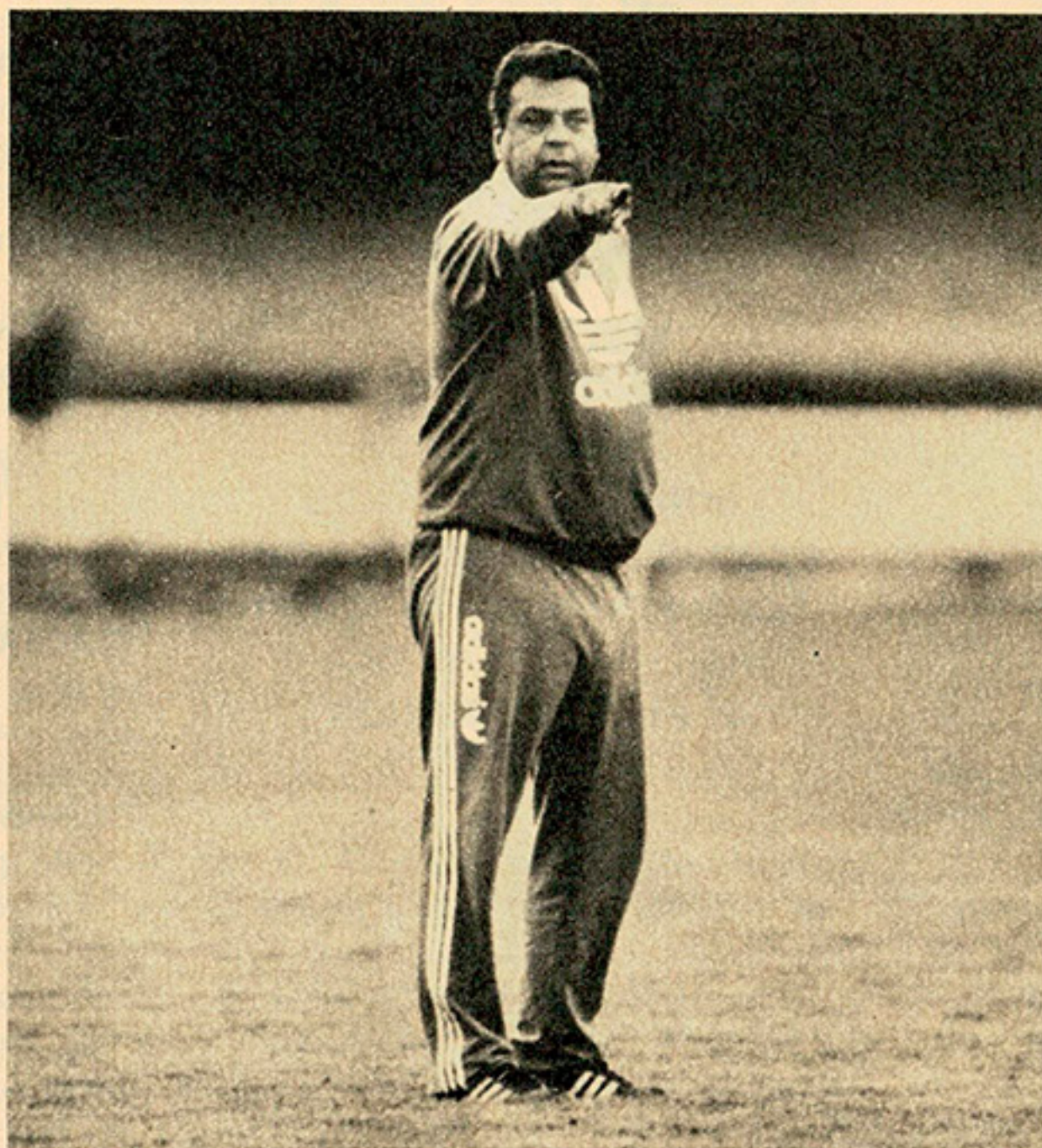
Cogitado para dirigir a Seleção, o técnico do São Paulo faz uma profissão de fé no nosso futebol e jura que, bem treinado, o jogador brasileiro é imbatível

Há um grupo de pessoas que se reúne todas as segundas-feiras num confortável sítio em Jaguariúna, interior de São Paulo. Tal confraria, autodenominada “Clube dos Cilinistas”, tem uma certeza: o dono da casa deve ser o próximo técnico da Seleção Brasileira. Esta opinião é compartilhada por um considerável exército de torcedores — entre eles, o humorista Jô Soares. É gente que teve o privilégio de ver o belo futebol com que o São Paulo conquistou o título paulista do ano passado.

Em Jaguariúna, o cidadão Octacílio Oliveira Pires de Camargo, 47 anos, cultiva pequenos prazeres. Como mestre-cuca de mão cheia, adora cozinhar para os amigos. Cria galos de briga, toca tamborim e aumenta seus conhecimentos sobre samba e arte barroca brasileira. Tem olhos verdes e um aspecto bonachão.

Não estamos, porém, diante de um São Francisco de Assis. O técnico Cilinho, do São Paulo, é uma figura polêmica. No ano passado, ganhou muitos inimigos ao barrar ninguém menos que Falcão no time tricolor. É personalista, autoritário e paternal. Os desafetos juram de pés juntos que, em vez de sangue, ele possui nitroglicerina nas veias. O pavio curto faz com que, não raro, Cilinho derrape em atitudes violentas. Orgulha-se, entretanto, de nunca ter sido chamado de incompetente.

Amante de uma boa cerveja, é tam-



Cilinho: “É um crime mutilarem os nossos craques”

bém um homem rico, que trabalha no futebol por diletantismo. Possui alguns conceitos definidos. “Treinador brasileiro que não joga no ataque não pode ser levado a sério”, ensina. Com o mesmo ar messiânico, repete sua frase predileta: “Há anos que venho pregando no deserto”. Cotado para chegar ao oásis, ou melhor, ao cargo que foi de Telê Santana — de quem ele foi um dos mais mordazes críticos —, Cilinho deu esta entrevista ao editor Tônico Duarte e ao repórter João Carlos Rodriguez.

PLACAR — *Queira ou não, você está sendo citado como um dos prováveis futuros técnicos da Seleção. No caso*

de esta hipótese se confirmar, já existe um plano de trabalho de sua parte?

CILINHO — Eu não estou pensando em Seleção e acho que não é hora para isso. A época correta para se iniciar um trabalho será depois do Campeonato Brasileiro.

PLACAR — *Você se acha capaz de encarar tal desafio?*

CILINHO — A única coisa que eu tenho para oferecer é trabalho. Acredito que o treinador deve ser escolhido com muita cautela porque, em termos de Seleção, não se deve improvisar. Veja a importância de tudo isso: estamos aqui falando sobre o planejamento do futuro do futebol brasileiro. E esse futuro só será feliz primeiro com um calendário decente, depois com a for-

mação de uma Seleção permanente. Mas, com os clubes jogando duas, três vezes por semana, como é que você vai fazer um trabalho preparativo?

PLACAR — *O que é um calendário decente?*

CILINHO — É uma coisa mais racional e humana. O jogador brasileiro está entrando em campo contundido por força dos pontos que serão disputados, pela parte financeira, por problemas políticos e tudo o mais. Pode parecer exagero, mas 90% dos jogadores brasileiros estão praticamente mutilados devido ao excesso de jogos. É um crime.

PLACAR — *E a Seleção permanente?*

CILINHO — O material humano aqui no Brasil é tão fora de série que poderíamos formar umas 20 seleções. Os grandes artistas estão aqui. A Seleção deve ser nova, formada com base nesse extraordinário potencial. Precisa jogar uma vez por mês e receber a aprovação de 130 milhões de brasileiros. Afinal, a voz do povo é a voz de Deus. Além do mais, a Seleção permanente acabaria com esse problema da concentração...

PLACAR — *Você é contra a concentração?*

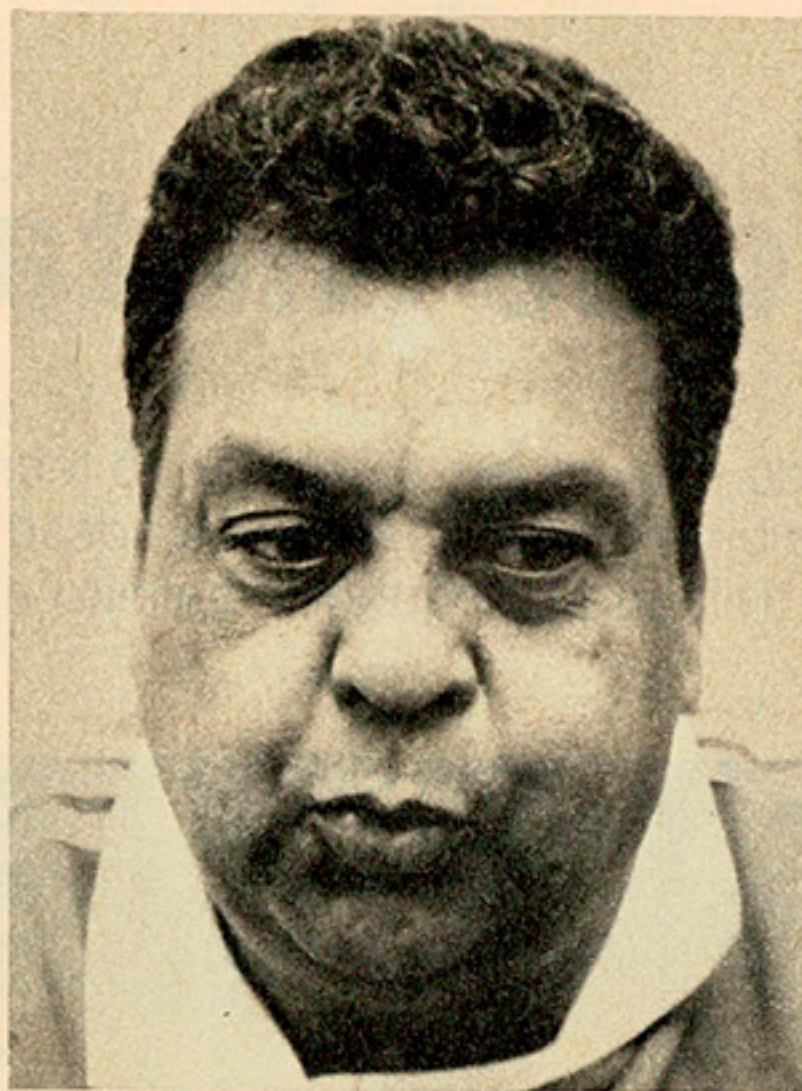
CILINHO — Sou, porque o brasileiro é cheio de tédio. Está provado que a concentração a longo prazo não leva a nada. O que foi feito só trouxe prejuízo. Quando a Copa começou, os jogadores já estavam com saudade do Brasil, de suas famílias. Usando um português bem claro, estavam com o saco cheio.

PLACAR — *Aproveitando esta deixa, você fez várias críticas a Telê no começo do trabalho. De repente, tais críticas pararam. É verdade que houve um telefonema da CBF ao presidente do São Paulo, Carlos Miguel Aidar, no sentido de que você desse uma maneirada?*

CILINHO — Ninguém é capaz de me mandar calar a boca! Outra coisa: estou andando por este futebol brasileiro há muitos anos e jamais critiquei um companheiro. Tentei dar uma luz a Telê, porque ele optou por sete atletas que jogam comigo. Acredito que um treinador como Telê, que estava fora da realidade brasileira, deveria ouvir outros treinadores, principalmente o do São Paulo, que cedeu tantos jogadores ao time. Achei que tinha o direito e o dever de participar. Como não houve aproximação ou diálogo, comecei a dar certas dicas por meio dos veículos de comunicação. O Brasil disputou um título da maior importância e nós tínhamos de fazer o possível e o impossível para conquistá-lo, para que voltassem a empolgação e o entusiasmo.

PLACAR — *Você não aceitaria uma ponderação no sentido de, digamos, ficar mais calmo?*

CILINHO — Absolutamente. Se isso



NELSON COELHO

“Eu nunca critiquei Telê. Quis apenas ajudá-lo, mas não houve diálogo. Ninguém me faz calar a boca e vi erros primários”

acontecesse, e não aconteceu, seria uma agressão. Todos nós temos o direito de participar, principalmente porque vivemos numa democracia. Os dirigentes da CBF não desconhecem o regime atual.

PLACAR — *Mas você viu erros?*

CILINHO — Vi, e alguns foram primários. Até hoje não entendi a razão de se convocar mais que 22 jogadores. Chamaram 29, e o fantasma do corte passou a rondar o grupo. Trouxe problemas, adversidades até nos treinamentos. Dessa forma, não foi possível formar um espírito de equipe. E sem coesão é impossível chegar à vitória. Veja, por exemplo, a Argentina. Ela ganhou o título mundial mostrando muita união e jogando no ataque.

PLACAR — *Como deveria ser feito, então?*

CILINHO — Deveriam ter convocado 22, dando logo o time titular. Estes vão jogar e estes outros 11 ficam na reserva, como fez João Saldanha nas

eliminatórias para a Copa de 1970. Só isto daria tranquilidade aos jogadores e formaria um verdadeiro espírito de equipe. No entanto, o que se viu foi uma Seleção dividida em grupinhos.

PLACAR — *A culpa foi de Telê?*

CILINHO — Agora já aconteceu e não adianta mais ficar apontando este ou aquele como culpados. Isso é mediocridade.

PLACAR — *Você convocaria os jogadores veteranos e aqueles que estão na Itália?*

CILINHO — Dificilmente. Zico e Sócrates, por problemas médicos, quase não jogaram na temporada passada. Júnior fez um Campeonato Italiano apenas regular...

PLACAR — *E Falcão?*

CILINHO — Falcão vinha, aqui no São Paulo, de uma recuperação física e não jogou todo o campeonato como titular. Ficou provado, na prática, que esta Seleção deveria ser renovada.

PLACAR — *No final da Copa, chegou-se a se cogitar Falcão como novo técnico da Seleção. Ele daria um bom treinador?*

CILINHO — Acho que há um espaço aberto para ele principiar o trabalho. Falcão é muito observador. Além disso, o que separa um perdedor de um vencedor é a determinação. Ele é muito determinado. Além do mais, gosta do que faz e convive no futebol desde menino. Tenho certeza de que Falcão extraiu subsídios importantes de cada treinador que esteve com ele. E é um ser humano excepcional. Se abraçar a profissão de técnico, terá um futuro brilhante pela frente.

PLACAR — *O Brasil poderia ter ganhado esta Copa?*

CILINHO — Acredito piamente que o futebol sul-americano é imbatível. Nossa Seleção serve de exemplo: saiu daqui desacreditada e foi subindo durante a competição. O detalhe é o seguinte: tínhamos de ter preparado o time para matar a pau. Certamente eliminaríamos a França nos 90 minutos, sem correr o risco dos pênaltis. Aliás, neste ponto, estou com o falecido Neném Prancha: o pênalti é tão importante que deveria ser batido pelo pre-▷

sidente do clube. No São Paulo nós sempre treinamos cobranças de penalidades. Mas é aqui, na América do Sul, que está a habilidade, o jogo bem jogado.

PLACAR — *Falando em habilidade, você acredita que Renato, do Grêmio, tenha feito falta à Seleção?*

CILINHO — Sim. Ele desconcerta qualquer defesa, arrebenta qualquer esquema de jogo com sua habilidade. Renato é um bom menino. Fico imaginando o que ele teria feito com aqueles marcadores europeus. O que faltou foi diálogo, uma boa conversa. Faltou isto também em relação a Leandro. Se houvesse troca de informações, saberiam que ele está jogando, no Flamengo, como beque-central porque não tem condição física e atlética para fazer o vaivém do lateral. Ninguém pode negar o talento desses dois jogadores. E, para quem quer vencer, o talento ainda é imprescindível.

PLACAR — *No plano da hipótese, como você teria agido naquele episódio em que Leandro e Renato chegaram, digamos, não muito sóbrios e de madrugada na concentração da Toca da Raposa?*

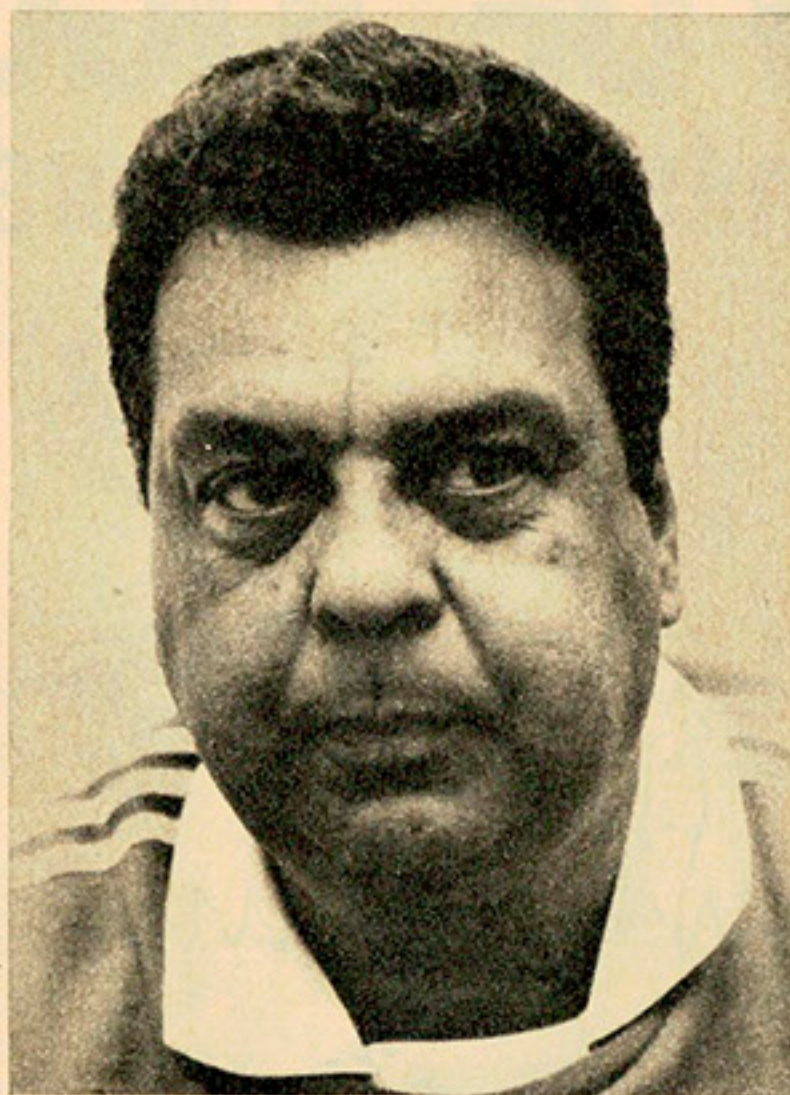
CILINHO — O caso deveria ter sido abafado porque o objetivo era o título mundial e os jogadores que estavam envolvidos eram talentosos.

PLACAR — *Mas você tem fama de ser linha-dura, autoritário. É verdade, não?*

CILINHO — Sou pela disciplina, tanto dentro como fora de campo. Mas sou um homem aberto ao diálogo. Faço questão que meus comandados demonstrem interesse pelo trabalho desenvolvido porque estou, quem sabe, formando novos treinadores.

PLACAR — *Mudou o perfil do jogador brasileiro?*

CILINHO — Mudou. Antigamente, ele era mais interessado, assim como o futebol romântico era mais bem jogado. O jogador de hoje ganha um pouco mais e pensa um pouco menos. Além disso, ele anda muito maltreinado. A preparação física vem esmagando a parte técnica. Tomaram a bola do nosso garoto. Futebol brasileiro, para ser bem jogado, é simples: o



NELSON COELHO

O treinador da Seleção deve fazer o povo feliz. E os europeus ainda tremem diante daquela camisa amarelinha”

atleta bem-treinado é 60%; o grupo bem-treinado, outros 30%; os 10% restantes ficam por conta da preparação física.

PLACAR — *Você é uma pessoa jovial, aparentando muita tranquilidade. Não tem medo de ficar ranzinza, de cabelos brancos, caso venha a ser indicado para técnico da Seleção?*

CILINHO — Evidentemente, existe uma preocupação porque a Seleção Brasileira tem o povo inteirinho torcendo por ela. O treinador trabalha com a responsabilidade de fazer, não uma torcida, mas uma nação feliz. Se for incumbido desta missão, farei o máximo possível para botar um belo sorriso no rosto do povo.

PLACAR — *Você, que estoura fácil, teria jogo de cintura para o cargo? Seria político?*

CILINHO — Eu sou assim e nunca aceitaria uma indicação política. Gostaria de ser lembrado pela participação que tive no futebol brasileiro. Acho que

conquistei algumas inimizades, mas fiz um número muito maior de amigos. E, se fiz inimigos, foi devido a minha franqueza. O futebol brasileiro anda mal por causa da falta de franqueza. Isso entre jogadores, técnicos e dirigentes.

PLACAR — *Com franqueza, Oscar e Falcão ainda podem ser úteis ao São Paulo?*

CILINHO — Oscar não depende de mim, mas da renovação do contrato dele com o clube. Falcão é dono do próprio passe e sempre teve o pensamento de voltar a jogar no exterior depois da Copa.

PLACAR — *Voltando a falar na Copa, quais as lições que podemos extrair do último Mundial?*

CILINHO — No plano da estratégia, nenhuma. Falaram muito da Dinamarca, que, na minha opinião, é um time bom, mas sem nada de extraordinário. Faz um bom trabalho de aproximação: um com a bola e dois por perto. Gostei muito da vitória da Argentina, que não violentou as velhas características de seu futebol. Teve jogadores humildes e decididos a vencer. Sem ciúmeiras, passavam a bola para que Maradona resolvesse a parada.

PLACAR — *Falando em camisa 10, você acha que Silas poderá substituir Zico?*

CILINHO — Silas é meu criador de jogadas. Ele tem potencial, principalmente porque se aplica, é interessado em crescer e tem boa cabeça.

PLACAR — *Como romântico, você acha que nossos inimigos ainda tremem quando se defrontam com a Seleção Brasileira?*

CILINHO — É evidente que tremem. Todos eles. A força do futebol brasileiro é incontestável. A camisa canarinho tem força e carisma.

PLACAR — *E já existe uma base para a Copa de 1990?*

CILINHO — Existe uma base excelente. Casagrande, Silas, Müller, Careca, Júlio César, Valdo, Edivaldo, muitos, enfim. Sou um homem de fé. O jogador brasileiro é um artista e repito que, bem treinado, ele faz até chover. □

Capa: foto
Levi Mendes Júnior

PLACAR

N.º 843

21 DE JULHO DE 1986

CARO LEITOR



Ubiratan, Müller, Patrícia e Levi

O atacante Müller, do São Paulo, não brilhou como se esperava na última Copa do Mundo. Paciência: não foi o único, e continua sendo, aos 20 anos, uma grande promessa do futebol

brasileiro. Apesar disso, seu prestígio está crescendo mais e mais — sobretudo entre as torcedoras.

Ex-seguidor dos chamados Atletas de Cristo, uma seita que impõe rígidos padrões de conduta a seus adeptos, Müller resolveu trocar os templos religiosos pelos shoppings centers, a Bíblia pelo rock e os cânticos espirituais pelos clips de Madonna. Eis aí um interessante fenômeno de mudança de comportamento. Para explicá-lo, o repórter Ubiratan Brasil acompanhou-o nos últimos dias, ao lado dos fotógrafos Levi Mendes Júnior e Nelson Coelho, e promoveu seu encontro com a modelo Patrícia Paula, de quem o craque se revelou admirador. Não deixe de ler esta história a partir da página 34.

Carlos Maranhão

SUMÁRIO

Entrevista: o técnico Cilinho	9
Paraná: o Coritiba persegue dois títulos	25
Rio Grande do Sul: o Grêmio pertinho do bicampeonato	26
De Primeira	28
Juca Kfour	30
Botafogo: o destino de Josimar	32
Müller: o ex-Atleta de Cristo vira símbolo sexual	34
Minas Gerais: o plano de recuperação do Cruzeiro	40
Casagrande atrás dos gols e da liberdade	42
Porto Alegre, de Itaperuna: o caçula carioca	46
Flamengo: qual o futuro de Sócrates	48
Loteria Esportiva: dicas para sua aposta	57
GP da Inglaterra: Nigel Mansell irresistível	60
Mundial de Basquete: o Brasil e as estrelas	64
Troféu Brasil de Atletismo	68
Os Jogos da Boa Vontade: uma Olimpíada temporã	70
Tênis: ninguém segura o alemãozinho Boris Becker	78
Onde Anda... o goleiro Manga	80



O FLA-FLU ACENDE NOVAS EMOÇÕES NO RIO DE JANEIRO — 16



O SÃO PAULO VENCE O SANTOS E RESSURGE O TRIO DE FERRO — 21



CARLOS BILARDO: O PERFIL DO TÉCNICO CAMPEÃO DO MUNDO — 51



PATRÍCIA AMORIM: A NATAÇÃO DO BRASIL RUMO AO MUNDIAL — 74



O são-paulino Careca, na boa vitória diante do Santos: prometendo que o time do Morumbi chegará às finais

CAMPEONATO PAULISTA

O NOVO ENCANTO DO VELHO TRIO DE FERRO

Como nos bons tempos, Corinthians, Palmeiras e São Paulo encontram futebol para tornar o certame mais excitante



O apelido surgiu nos anos 40 e significa, antes de mais nada, um profundo respeito pela força e tradição de três equipes. Dizem que a primeira pena a escrever "Trio de Ferro" para se referir a Palmeiras, Corinthians e São Paulo foi a do jornalista Thomaz Mazzoni, de A

Gazeta Esportiva. Mazzoni, que morreu em 1970, redigia seus artigos com uma caneta-tinteiro e usava o pseudônimo de Olympicus, sabia o que estava fazendo. Embora enfrentem periódicos percalços, os três times são megastrelas da constelação futebolística brasileira.

Pois o Trio de Ferro ressurgiu com força total na rodada de domingo

passado, 13, pelo segundo turno do Campeonato Paulista. No Pacaembu, o Corinthians nem tomou conhecimento da boa Portuguesa de Desportos, dobrando-a por 2 x 0. No outro clássico da rodada, disputado na Vila Belmiro, o São Paulo bateu o Santos, de virada, por 2 x 1. Com este resultado, o tricolor acabou com um incômodo jejum de 12 jogos sem ▸

Até Aidar acha difícil Oscar renovar com o São Paulo

vitória e manteve um tabu de três anos de invencibilidade diante do Peixe. E o surpreendente Palmeiras viajou até Campinas para ganhar da Ponte Preta por categóricos 3 x 0.

Com isso, os três times melhoraram suas chances de chegar às finais do campeonato — nas quais já está o Santos, campeão do primeiro turno (veja as tabelas). E tudo aconteceu numa semana em que o futebol paulista levou um susto ao ver um jogador mostrar o cartão vermelho para um juiz (veja o quadro).

SEGREDOS DA PONTE — Quando termi-



Mirandinha, contra dois zagueiros da Ponte: afinal, um Palmeiras magnífico

nou o jogo de Campinas, nem a própria torcida palmeirense parecia acreditar no resultado. Aqueles 3 x 0, gols de Éder, Mirandinha e Edmar, porém, não refletiam com justiça o que aconteceu em Moisés Lucarelli. Se finalizasse melhor, o Palmeiras poderia ter aplicado uma goleada histórica na Ponte Preta. Foi, de longe, uma das melhores exibi-

ções do alviverde nos últimos anos e, sem dúvida, sua grande partida no atual campeonato.

“Vocês devem parabenizar os jogadores”, recomendava o técnico Carbone aos repórteres nos vestiários. “Eles conseguiram esta brilhante vitória jogando um grande futebol.” Ao fugir dos elogios, Carbone estava sendo excessivamente modesto. Ele foi

O DIA EM QUE O JUIZ LEVOU CARTÃO VERMELHO

O jogo entre Corinthians e XV de Jaú (2 x 0), na quarta-feira da semana passada, provocava bocejos no pequeno público presente ao Pacaembu. Aos 25 minutos do segundo tempo, porém, uma cena surpreendente acordou os incrédulos torcedores: com o cartão vermelho na mão direita e apontando o rumo dos ves-

tiários com a mão esquerda, o volante Dimas “expulsou” o juiz Antônio Carlos Saraiva.

O jogador de Jaú estava revoltado com o árbitro, que já havia colocado para fora o centroavante André e acabara de mostrar outro cartão vermelho para o meia Nívio. “O senhor está expulso de campo pela palhaça-

da que vem fazendo”, disse Dimas, depois de tirar o cartão das mãos do juiz.

No final, quem acabou deixando o gramado mais cedo foi o volante, por causa de seu ato de indisciplina. O alagoano Dimas, 25 anos, com obscuras passagens pelo Náutico e pelo Santos, não se arrependeu do que fez. “É o meu protesto contra esses juizes que sempre prejudicam os times considerados pequenos”, declarou, aproveitando o momento de súbita popularidade.

A atitude de Dimas mereceu elogios de muitos torcedores e até do ex-capitão Carlos Alberto Torres, que nos seus bons tempos de jogador celebrou uma frase: “Antes de encerrar minha carreira vou dar um murro num juiz”. Carlos Alberto jamais concretizou a ameaça. Já o grande Nilton Santos, quando era diretor do Botafogo, não se conteve e agrediu Armando Marques na final do Campeonato Brasileiro de 1971. Outros tricampeões do mundo também bateram em árbitros, o que lhes causou pesadas suspensões. Foram os casos dos ex-zagueiros Everaldo e Brito.

Apesar de reprovável, o caso de Dimas, no fundo, foi apenas engraçado.



Pacaembu, dia 9 de julho: o volante Dimas “expulsa” o juiz Saraiva

MARIO LEITE

um dos heróis da vitória — afinal, conhecia todos os segredos da Ponte, time que treinou de junho de 1984 a novembro do ano passado.

Um outro técnico feliz era Cilinho, do São Paulo, depois dos festejados 2 x 1 sobre o Santos, em plena Vila Belmiro. “O mais importante é que o futebol esteve em seu devido lugar”, filosofava. Importante, também, foi ter chegado ao fim o desconfortável jejum de 12 partidas sem vitória.

Por ter sido o clube que mais jogadores cedeu à Seleção Brasileira, o São Paulo já havia sido suficientemente prejudicado. “Agora, é aproveitar para embalar”, exultava Silas. E nem poderá ser de outra forma. O time do Morumbi precisa de cada um dos pontos que ainda irá disputar. Mas, ao vencer um clássico, de virada — Paulo Leme abriu o marcador para os santistas; Careca e Pita fizeram os gols tricolores —, o São Paulo ganhou um ótimo reforço em termos de moral. “Nós vamos chegar lá”, garantia o alegre Careca. “E, na final, tem mais bola na rede do Peixe”, ironizava.

RUMO À EUROPA — Em comum, Santos e São Paulo têm o fato de já estar fazendo as malas para embarcar para a Europa. O Santos viaja no próximo dia 26 e disputará torneios na Alemanha e na Holanda. O tricolor segue dia 6 de agosto para a Espanha, onde participará do cobiçado Troféu Teresa Herrera, junto com Flamengo, Real e Atlético de Madrid. Dispensado do Campeonato Paulista, Paulo Roberto Falcão tem presença garantida, por cláusula contratual, nessas partidas. Já a do zagueiro Oscar é indefinida. Seu contrato termina dia 29 deste mês e as perspectivas de renovação são sombrias. “O caso é complicado, mas, por enquanto, ele está à disposição do treinador”, diz o presidente Carlos Miguel Aidar. “Oscar está sem ritmo”, agradece Cilinho, com uma estocada.

No Pacaembu, o Corinthians não precisou ser exuberante para passar pela Portuguesa, com gols de Casa-grande e Cristóvão, o melhor jogador em campo. “Jogar bonito e per-



O corintiano Cristóvão exibe categoria contra a Portuguesa: o melhor

der não adianta”, dizia ele. “Importante são os dois pontos.” Do lado da Portuguesa, a atração era o técnico Renê Simões, vindo do modestíssimo Mesquita, do Rio de Janeiro, para substituir Jair Picerni, contratado pelo futebol árabe. “Não sei quanto tempo dura um técnico depois que perde duas partidas”, admitia. Na verdade, Renê, de 33 anos, pa-

rece um forte candidato a enriquecer o folclore que cerca o clube. O mesmo anedotário sem fundamento que diz ter sido a piscina da Portuguesa construída num lugar onde nunca bate sol e que sua água é mais azul, pois os associados pulam nela com a caneta esferográfica atrás da orelha.

Betise Assumpção e
João Carlos Rodríguez

COMO ESTÁ

Colocação Geral — Após 13/7

COLOCAÇÃO	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º Internacional	37	28	14	9	5	40	20
2.º Palmeiras	36	29	13	10	6	39	22
3.º Santos	35	32	14	7	11	39	36
4.º Juventus	34	29	13	8	8	38	32
5.º Portuguesa	33	27	13	7	7	40	28
Corinthians	33	28	12	9	7	37	25
7.º Mogi-Mirim	31	30	8	15	7	31	26
8.º Santo André	30	28	9	12	7	21	25
São Paulo	30	29	7	16	6	35	30
10.º São Bento	29	28	10	9	9	22	27
Ponte Preta	29	29	10	9	10	35	32
12.º Ferroviária	28	30	9	10	11	30	28
13.º Paulista	27	29	9	9	11	34	42
Guarani	27	29	7	13	9	30	34
15.º Comercial	25	30	7	11	12	28	40
XV de Pirac.	25	29	6	13	10	26	32
17.º América	24	28	7	10	11	22	27
18.º Botafogo	23	29	8	7	14	28	46
19.º XV de Jaú	22	30	8	6	16	27	39
Novorizontino	22	28	8	6	14	31	39

Colocação — 2.º turno — Após 13/7

COLOCAÇÃO	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º Internacional	16	9	7	2	0	15	3
2.º Palmeiras	13	10	4	5	1	11	3
3.º Santo André	12	9	5	2	2	7	4
Mogi-Mirim	12	11	4	4	3	11	9
5.º Corinthians	11	9	4	3	2	10	6
América	11	9	3	5	1	6	3
Ferroviária	11	11	3	5	3	8	5
Juventus	11	10	3	5	2	10	10
9.º Paulista	10	10	4	2	4	13	12
10.º Novorizontino	9	9	4	1	4	13	14
Santos	9	13	3	3	7	9	21
Botafogo	9	10	3	3	4	5	11
São Bento	9	9	3	3	3	8	11
São Paulo	9	10	1	7	2	11	12
15.º XV de Jaú	8	11	3	2	6	9	13
Portuguesa	8	8	3	2	3	11	7
Ponte Preta	8	10	3	2	5	9	10
XV de Pirac.	8	10	2	4	4	5	8
Comercial	8	11	2	4	5	7	12
Guarani	8	10	1	6	3	5	7

Obs.: Não estão computados os pontos de Portuguesa x Novorizontino.

SOB UMA NOVA LUZ

Sem pecado e com juízo, o atacante do São Paulo se afasta dos Atletas de Cristo para experimentar os prazeres normais que a vida oferece a qualquer jovem como ele

SERGIO BEREZOVSKY



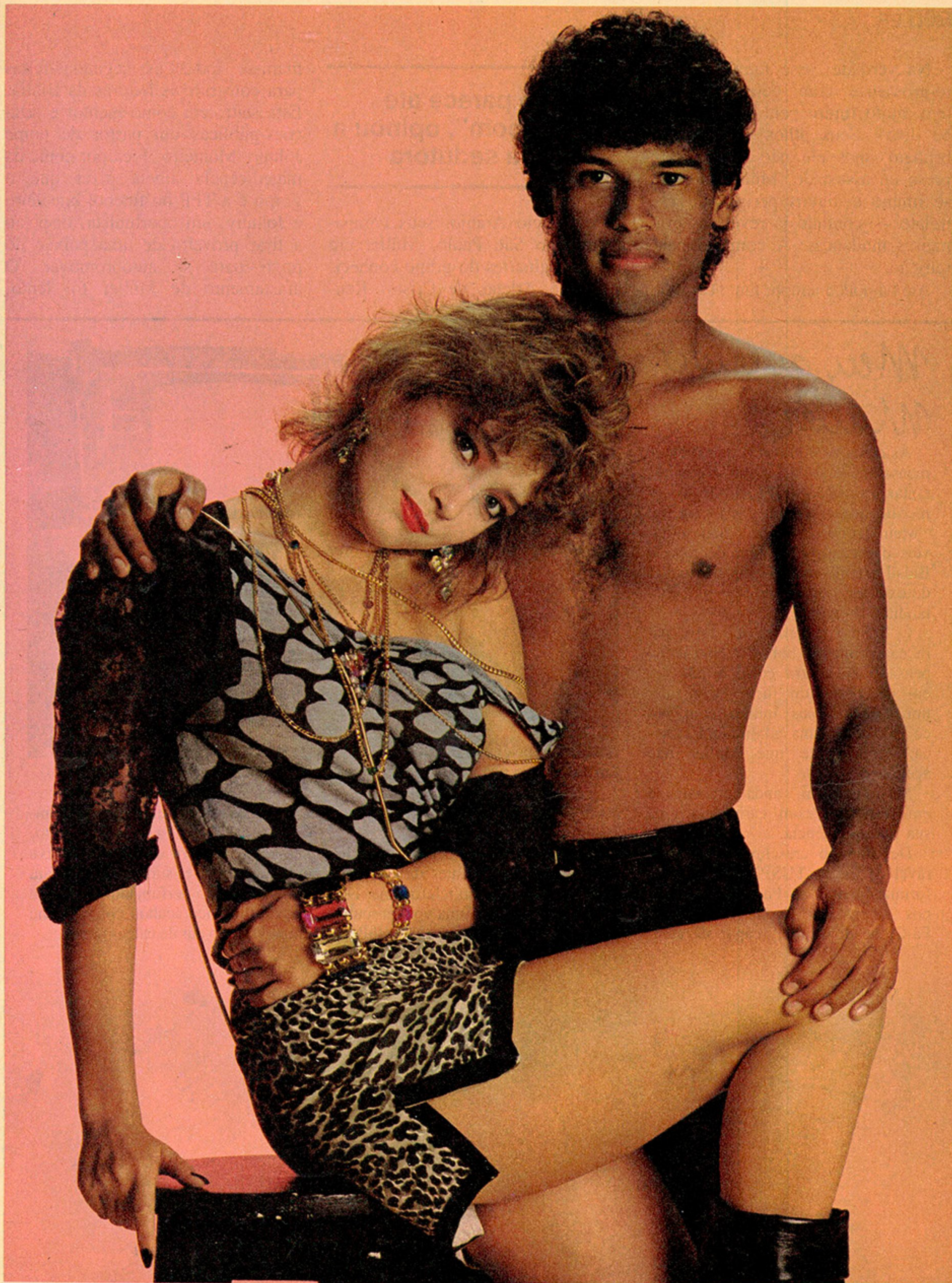
Em 1985, de Bíblia na mão, ao lado de Silas, amigo que continua na seita e acha que ele vem agindo mal

A luz que piscou para Müller no último dia 31 de janeiro, quando ele completou 20 anos de idade, não tinha nada de divina. Tampouco partia dos holofotes de Satanás. Possuía, é verdade, o excitante brilho do neon. Recortava a silhueta de gatinhas cheirosas, doces e sempre disponíveis. Era uma luz natural a iluminar os caminhos de um jovem que desfrutava um momento raro em sua vida. O atacante do São Paulo ostentava a faixa de

campeão paulista, dinheiro no bolso e um carro da moda. Não bastasse tudo isso, apontavam-no como uma das grandes revelações do futebol brasileiro nos últimos anos.

Faltava-lhe uma consagração na Seleção, o que acabou não ocorrendo. Ainda que nos pênaltis, o Brasil foi eliminado pela França nas quartas-de-final da Copa do Mundo. Tido e havido como solução para o ataque nacional, Müller não jogou tudo o que sabia — ou de-

via. Escapou, porém, ileso de uma crucificação. Diariamente, quantidades industriais de cartas endereçadas a ele chegam ao Morumbi (veja o quadro na página 36). E nem todas contêm piedosas palavras de consolo. Grande parte da correspondência sugere uma forma íntima e explícita para afogar as mágoas. Trata-se de um novo símbolo sexual das tietes futebolísticas. Ou “pastoras”, como prefere chamá-las seu severo técnico Cilinho. ▸



LEVI MENDES JR

Quinta-feira passada, dia 10, ao lado de Patrícia Paula, a Madonna brasileira: uma sutil troca de telefones

Na verdade, esse rapaz sul-mato-grossense com pele de índio tem muito futuro pela frente, e sabe disso. Seus olhos amendoados brilham, mas ele não parece surpreso ou assustado. Müller mostra-se imune a alguns perigos do estrelato — contudo já revela as primeiras mudanças. A começar pela religião.

Até há pouco tempo, junto com Si-

“Ele parece até um bombom”, opinou a ruiva sedutora

las e Márcio Araújo, seus companheiros no São Paulo, Müller era um dos baluartes do grupo conhecido como Atletas de Cristo. Reu-

niam-se todas as segundas-feiras para construtivas leituras da Bíblia. Esta seita tem como mentor e relações-públicas um pastor de nome Johnny Monteiro. Fica por conta da maledicência alheia dizer que o grupo é a TFP do futebol brasileiro e Johnny, um oportunista, disposto a tirar proveito de uma paixão do povo para se autopromover. O afastamento de Müller foi lento,

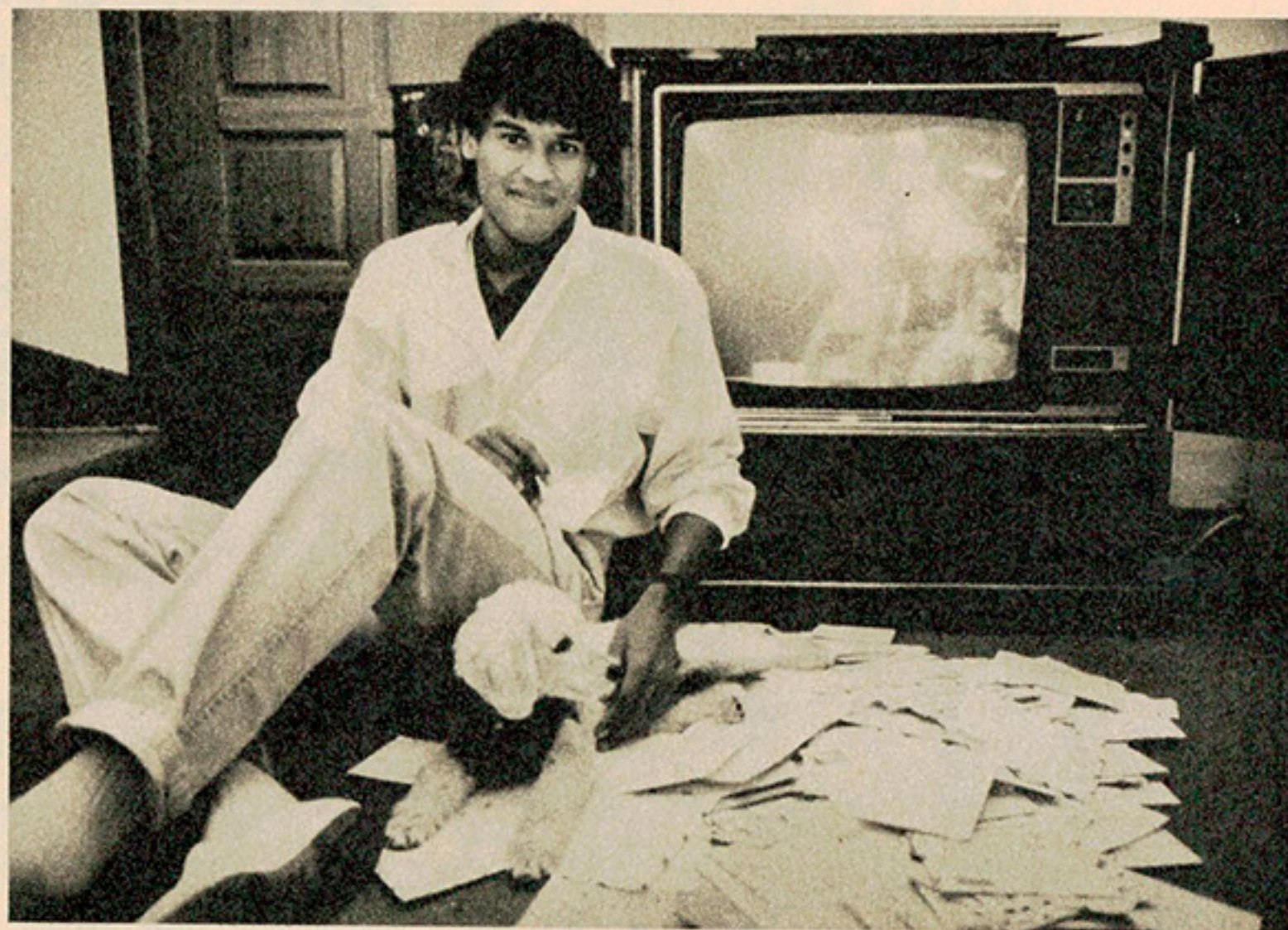
Meu querido Müller:

As cerca de 300 cartas que chegam mensalmente ao Morumbi — e outras tantas à redação de PLACAR — começam quase sempre desta maneira: “Meu querido Müller”. São infalíveis e incansáveis. Vêm de todo o Brasil e também de lugares distantes do exterior, como, por exemplo, Finlândia e Hungria.

O lirismo inocente, não raro, pára nas primeiras linhas. “Não tenho pensado em outra coisa a não ser em descobrir um meio de manter um contato mais íntimo com você”, revelou uma admiradora carioca. É evidente que Müller não aceitou o convite.

Mesmo assim, anda preocupado em responder com carinho a toda sua correspondência.

De olho no crescimento considerável de fãs, a TUSP, Torcida Uniformizada do São Paulo, já se propôs a ajudá-lo. Está formando o Fã-Clube do Müller, capaz de aten-

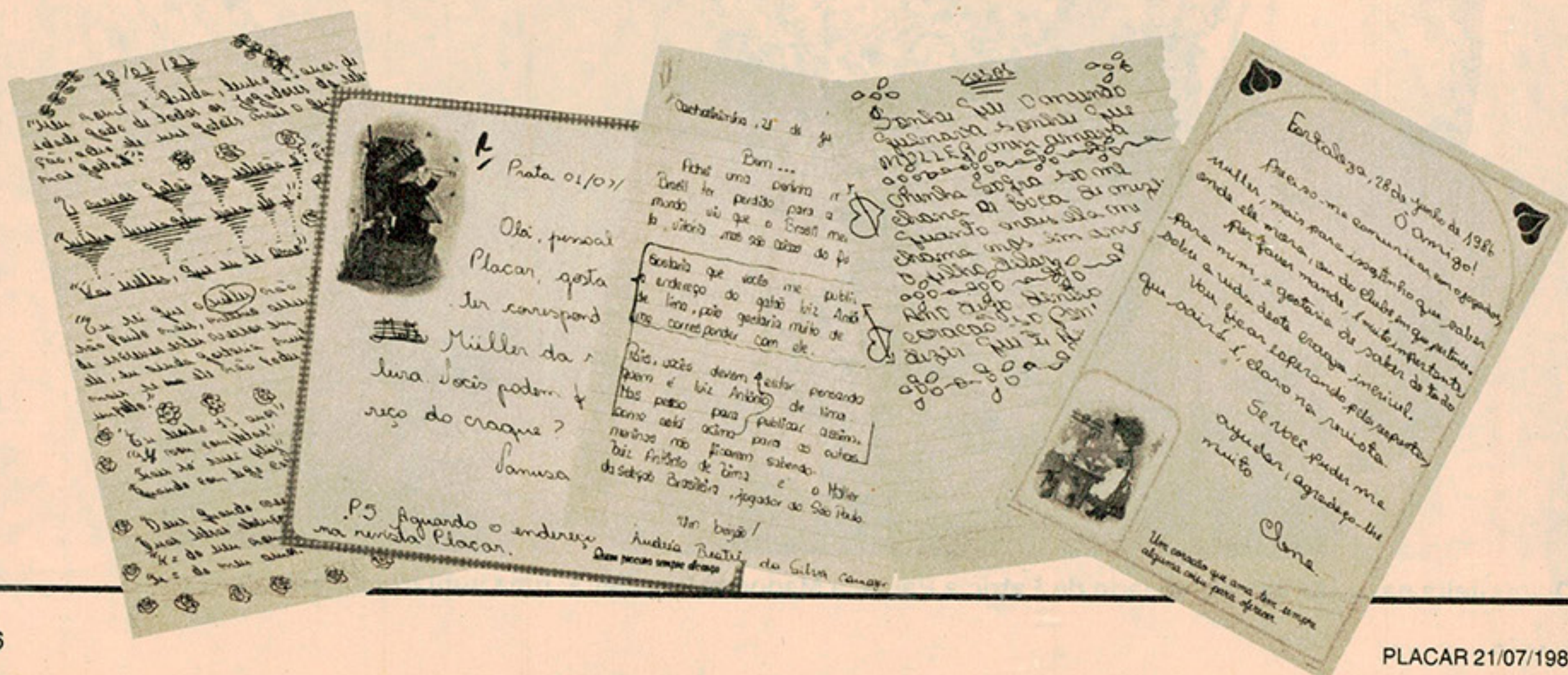


Em casa, com as cartas das admiradoras: convites e contratempos

der a todos os pedidos, como camisas, autógrafos e fotos.

A súbita popularidade, porém, tem os seus percalços. Antes da Copa, o jogador atendeu a um telefonema. Do outro lado da linha, uma voz masculina propunha um encontro. Müller,

que é tímido, desestimulou com rispidez o rapaz a levar a cabo tal intento. Dias atrás, ao abrir um envelope, teve uma desagradável surpresa: de lá saiu um talco muito perfumado. Acontece que o pó branco acabou por sujar-lhe um novíssimo par de calças pretas.



gradual e seguro, como a distensão política do ex-presidente Ernesto Geisel. Engana-se, porém, quem aposta ter-se transformado o jogador num libidinoso fauno herege. "Apenas passei a conciliar minha fé religiosa com a busca dos prazeres naturais da idade", defende-se.

SEM CERVEJINHAS — Continua muito amigo de Silas, mas não é mais companheiro de quarto. No início do ano, mudou-se da concentração do Morumbi para a sossegada casa de Josias Marques Filho, um comerciante de automóveis com livre trânsito nas divisões inferiores do São Paulo. "Aqui, ele não tem um horário rigoroso para cumprir", explica o negociante que o apresentou ao clube em 1982. Trocando em miúdos, Müller tem sinal verde para prolongar seus passeios favoritos. E não há nada de vida desregrada, luxúria ou mulheres de escarlate metidas nesses programas. Ele gosta mesmo é de dar bandas pelos shopping centers mais sofisticados da cidade. Ali, ele se encanta com as vitrinas. Não o irritam, entretanto, convidando para uma inocente cerveja. Quem quiser travar amizade com o ídolo deve convidá-lo para um sorvete, que ele toma às toneladas. "Sorvete é o meu barato", lambe os beijos.

Mas já vão longe os tempos em que tais andanças eram tranqüilas. Hoje, sua presença é anunciada por gritinhos femininos, inúmeros beijos. Paciente, Müller empunha uma caneta e sai distribuindo autógrafos. Assina cadernos, guardanapos, braços, mãos e pernas. "Ele parece um bombom", opinou uma sedutora ruiva, um dia desses, no Morumbi Shopping. A ruiva sardenta tinha olhos de quem devora um delicioso doce.

Os psicólogos de plantão debruçam-se sobre o novo enigma. Qual o segredo deste jovem fã dos filmes da série *Rambo*, de Sylvester Stallone, e fitas de horror como *Sexta-Feira 13*? "Ele é solteiro e jovem", justificam algumas tietes — ou mülleretes, conforme dispararam os invejosos. É, ao mesmo tempo, famoso e sem problemas financeiros. E nem precisa ter a beleza clássica de um David Bowie, os olhos de Chico Buarque ou a

chega a ser um pecado mortal pois, do contrário, Müller correria o risco de arder nas chamas do inferno. Caprichoso, mantém o exótico corte de cabelo denominado "Halley 86" — homenagem de estetas capilares ao cometa que, segundo se comenta, exibiu-se este ano. Gasta cerca de 10 000 cruzados mensais em roupas novas. Possui um desprezo olímpico por jeans. Produz-se com calças largas, camisas de fino corte e vistosas jaquetas.



FOTOS LEVI MENDES JR

No passeio preferido, pelos shopping centers: gritinhos e muitos autógrafos

boca de Mick Jagger. Sua aparente e, talvez, estudada timidez sempre irá despertar o lado maternal das gatinhas.

BONS PRESSÁGIOS — Em poucos meses de estrelato, Müller atingiu o grau de exigência a que estão sujeitos todos os grandes ídolos. Cada vez que entra em campo, aguarda-se dele um novo espetáculo. "No começo, eu me intimidava", reconhece. "Agora isso não interfere mais com meu futebol." Tal segurança, sem dúvida, revela os bons presságios trazidos pela mudança de vida. Afinal, para se alcançar o sucesso, é sempre bom ter fé no taco.

Ainda bem que a vaidade não

"Quando descubro alguma loja do meu agrado, torno-me um freguês fiel", anuncia.

Metódico, sustenta os seus 76 kg distribuídos em 1,76 m de altura à base de grelhados. Frequentemente saboreia uma picanha fatiada. E a noite chega, com Müller trocando segredos com namoradas temporárias em bares como o QG, na região dos Jardins, reduto da rica juventude paulistana. "Mas não pretendo me casar antes dos 30 anos", avisa às mais afoitas por um enlace matrimonial. Apregoa que a mulher ideal deve ser loira de olhos verdes, estatura média e corpo bem proporcionado. "Apre-▷



MÜLLER

cio, também, o modelito de Cláudia Raia'', sentencia.

A grande paixão, porém, é a cantora norte-americana Madonna. Müller tem todos os seus discos, além de fitas de videocassete com clips e shows ao vivo. "Ele é maluco'', diverte-se Casagrande, que foi seu companheiro de quarto na

"Ele dorme com uma foto da Madonna", diz Casagrande

concentração de Guadalajara. "Passa o dia inteiro com uma foto de Madonna nas mãos declamando frases de amor'', revela. "Até dor-

me com a tal foto debaixo do travesseiro'', confidencia Casão. Conta-se que, no México, o austero goleiro Leão — 37 anos completados na semana passada — teria expulso Müller do quarto por não suportar mais a voz da cantora.

Enquanto a Madonna original não vem ao Brasil, Müller se deliciou num encontro promovido por PLACAR, quinta-feira passada, dia



cionava seguir a carreira de modelo fotográfico", conta. "Ele é muito vaidoso", denuncia Hélio Oliveira Silva, fotógrafo oficial da CBF. Durante a fase de preparação para a Copa, 13 jogadores encomendaram álbuns de fotografias relembrando lances dos jogos e bastidores da concentração. "Müller comprou quatro desses álbuns e pagou adiantado os 60 000 cruzados pelo trabalho", esclarece o fotógrafo especialista em casamentos, formaturas, batizados e primeiras comunhões.

CARECA APROVA — Tal procedimento provoca diferentes reações em seus amigos. Silas, antigo companheiro de quarto e de Atletas de Cristo, diagnostica que Müller está atravessando uma fase de indefinição. "Ele está agindo mal e sei que não desconhece isso", reza. "Mas não posso interferir em sua vida e só espero que ele se reencontre", apieda-se. "Não sou contra alguém ficar com a Bíblia debaixo do braço", apregoa Careca. "Mas acho que ele tem o direito de aproveitar a juventude e, principalmente, a fama, que não é eterna." Careca, porém, tem o cuidado de contar que Müller acata com rigor os conselhos de jogadores mais velhos, como Falcão e Oscar e, principalmente, do técnico Cilinho.

Alvejado por tantas atenções ele mesmo parece despreocupado. Alguns são-paulinos exagerados, ao vê-lo falar, chegaram a lembrar-se de Zizinho, embora, à luz da lógica, tal comparação seja tão inverossímil como dizer que Nelson Gonçalves é igual a Roger, do Ultraje a Rigor. Optou por continuar sendo o Luís Antônio Correia da Costa, seu verdadeiro nome. Para ser Müller — um apelido que surgiu em homenagem a Edmur Müller, artilheiro da Portuguesa de Desportos na década de 50 — ele não precisa imitar ninguém. Basta continuar com seus rushes, seus gols e seu futebol selvagem. E sempre haverá corações femininos batendo mais forte nas arquibancadas.

Ubiratan Brasil

10, com uma sócia. Modelo fotográfico e agora lançando-se como cantora, a paranaense Patrícia Paula também não resistiu aos encantos do atacante: "Ele é mais bonito pessoalmente do que pela televisão". Após uma sutil troca de telefones, o jogador retribuiu a gentileza: "Ela é tão charmosa como sugerem as fotos da revista". Müller referia-se ao ensaio publicado na

Carro da moda, dinheiro no bolso e sucesso fácil: fazendo bater os corações femininos

edição deste mês de *Playboy*, na qual Patrícia Paula mostrou algo mais que charme.

O encontro, realizado no Estúdio Abril, concretizou ainda que parcialmente um velho sonho de Müller. "Antes de me iniciar no futebol, ten-

NELSON COELHO

TERÇA 8

A FORÇA SOVIÉTICA — Na luta por novos recordes nos Jogos da Boa Vontade, a URSS vai levando a melhor. A ciclista soviética Erika Salumae melhora sua própria marca nos 200 m em sprint, com 11s489 durante as eliminatórias da competição. O tempo anterior era de 11s494.

HOMENAGENS — Ainda colhendo os frutos de sua grande atuação no Mundial do México, Diego Maradona recebe do prefeito de Buenos Aires, Julio César Saguier, o título de Cidadão Ilustre, em cerimônia realizada no Centro Cultural San Martín. O técnico da Seleção da Argentina, Carlos Bilardo, também é homenageado, mas, apesar da hierarquia, recebe apenas a menção honrosa de Vizinho Ilustre.

PAGAMENTO ATRASADO — Se depender da Confederação Brasileira de Futebol, CBF, os jogadores que participaram da última Copa do Mundo não receberão tão cedo os prêmios pela participação. O coordenador geral Nabi Abi Chedid desmente que os jogadores já tenham ganhado alguma gratificação. Segundo ele, a CBF apenas adiantou alguns dólares para compras e outros gastos, que serão descontados no pagamento.

GOLS PREMIADOS — Preocupados com a escassez de gols na última Copa, quando sua Seleção marcou apenas uma vez, a Federação Polonesa de Futebol decide estimular os resultados elevados em seu próximo campeonato. Assim, as equipes vencedoras por mais de três gols de diferença levarão três pontos. Essa fórmula foi adotada no Campeonato

Brasileiro de 1976 e depois abandonada.

MÁ CAMPANHA — Às vésperas de estreiar nos Jogos da Boa Vontade, a Seleção Brasileira de vôlei masculino atravessa uma fase ruim. Durante a Copa Sôfia, na Bulgária, o Brasil é derrotado pela equipe da casa por 3 x 0 (15/10, 15/3 e 15/10). Antes, já havia sido vencido pela Romênia por 3 x 2 (16/14, 5/15, 15/6, 15/17 e 15/10).

QUARTA 9

DE VENTO EM POPA — Depois de vencer quatro regatas, o Brasil praticamente assegura sua participação na fase final do Campeonato Mundial de Optimist, disputado em Costa Brava, Espanha.

CLÁSSICO EQUILIBRADO — O jogo prometia muito. Afinal, era a abertura do Grupo

1 da Taça Libertadores da América, pelo qual jogariam as equipes do futebol campeão do mundo, Boca Juniors e River Plate. O River, com três integrantes da última Seleção Argentina, era o favorito, mas o Boca, com dois convocados, é que sai na frente, com Graciani fazendo de pênalti, aos 33 minutos. No fim do primeiro tempo, o River consegue empatar com Roque Alfaro, aos 45 minutos. Resultado final da partida 1 x 1.

QUINTA 10

A DOR DO CAMPEÃO — Uma tendinite no pé esquerdo. Por causa dela, o maior nome do atletismo brasileiro, Joaquim Cruz, medalha de ouro nos 800 m na Olimpíada de Los Angeles, não participa do Troféu Brasil e possivelmente não correrá

mais este ano. Cruz afirma que deverá ser submetido a uma cirurgia exploratória nos EUA e faz também uma revelação: no início do ano, sofreu uma artroscopia no joelho esquerdo, mantida em sigilo até agora.

A VOLTA DE TELÊ — Para os dirigentes do Botafogo-RJ, sonhar — e sonhar alto — não faz mal. Por isso pensam no técnico Telê Santana para dirigir a equipe na próxima Taça de Ouro. O clube carioca ainda não iniciou negociações, mas o diretor de futebol, Aurito Ferreira, amigo particular do treinador, espera convencê-lo a desistir da idéia de abandonar a carreira.

O RETORNO DE JAIR — Dispostos a fazer uma reformulação total no futebol brasileiro (pelo menos é o que dizem), os dirigentes da CBF trazem o técnico Jair Pereira para dirigir a Sele-

DEPOIS DE 18 ANOS, OUTRO 5 X 4

A pequena torcida do São Paulo, que comparecia ao Morumbi para assistir à partida contra o Comercial, não acreditava no que estava vendo. Eram 37 minutos do segundo tempo e a equipe de Ribeirão Preto vencia por 5 x 3. E havia até mesmo perdido um pênalti, defendido por Gilmar. Aos 43 minutos, Bernardo atenua um pouco o sofrimento tricolor, mas não resolve o problema. No final, 5 x 4, um resultado que não acontecia desde 1967, quando o Santos venceu o Botafogo-SP pelo mesmo marcador.

Na verdade, foi um grande jogo, com o Comercial saindo na frente com Rômulo, aos 4 minutos. Pita empatou aos 31 e Müller colocou o São Paulo em vantagem aos 32. A alegria durou pouco, pois Sousa empatou novamente aos



Apesar do esforço de Silas, uma derrota incomum

37. No segundo tempo, mais gols: Silas, aos 14, desempata outra vez, mas o Comercial, com gols de Didi (2) e Lúcio, em apenas 3 minutos, leva o

São Paulo ao desespero. Apesar do gol de Bernardo, o tricolor sai derrotado. Ainda pior: completa sua 11.ª partida sem vitória.

OS 26 DA LOTECA

Aqui, a situação dos times em seus campeonatos

OS 26 DA LOTECA																										
Aqui, a situação dos times em seus campeonatos																										
	1		2		3		4		5		6		7		8		9		10		11		12		13	
CLUBE	São Paulo	Corinthians	Novorizontino	Santos	São Bento	Palmeiras	XV de Piracicaba	Portuguesa	Juventus	Internacional-SP	Grêmio	Internacional-RS	Atlético	Goiás	Santa Cruz	Sport	Sergipe	Vasco-SE	Londrina	Pinheiros	América	Americano	Bangu	Flamengo	Fluminense	Vasco-RJ
PG	9	11	9	9	9	13	8	8	11	16	8	6	6	4	1	1	3	0	2	2	10	9	12	14	13	12
V	1	4	4	3	3	4	2	3	3	7	3	1	3	1	0	0	1	0	1	0	3	3	4	6	6	6
E	7	3	1	3	3	5	4	2	5	2	1	3	0	2	1	1	1	0	0	2	4	3	4	2	1	0
D	2	2	4	7	3	1	4	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2	3	1	1	2	3
GP	11	10	13	9	8	11	5	11	10	15	15	6	6	2	2	1	2	1	2	1	8	8	14	18	13	18
GC	12	6	14	21	11	3	8	7	10	3	2	2	0	1	2	1	1	2	1	1	9	11	5	7	3	9
C	10.º	5.º	10.º	10.º	10.º	2.º	15.º	15.º	5.º	1.º	1.º	2.º	1.º	3.º	2.º	4.º	2.º	3.º	3.º	3.º	4.º	5.º	3.º	1.º	2.º	3.º

JOGOS	ÚLTIMOS RESULTADOS	CONFRONTOS DIRETOS	
1 SÃO PAULO/SP X CORINTHIANS/SP É um clássico equilibrado em tudo. Os dois times ocupam posições intermediárias, vêm de boas vitórias e ainda não estão classificados para o quadrangular final. Bernardo cumpre suspensão contra o XV de Piracicaba, quarta, e reforça o São Paulo . O departamento médico do Corinthians liberou o zagueiro Edivaldo. O ponta-direita Paulo César poderá aparecer na equipe. Ricardo e Lima continuam revezando-se no comando do ataque.	São Paulo/SP 0 x 1 (XV de Jaú, 31/mar/86-C) 0 x 0 (Juventus, 20/jun/86-N) 1 x 1 (S. Bento, 24/jun/86-C) 1 x 1 (Mogi-Mirim, 28/jun/86-F) 0 x 0 (Botafogo, 2/jul/86-F) 1 x 1 (Guarani, 6/jul/86-F) 4 x 5 (Comercial, 9/jul/86-C) 2 x 1 (Santos, 13/jul/86-N) Na Loteria: 206V/156E/100D	Corinthians/SP 2 x 1 (Corinthians-PP, 14/jun/86-F) 1 x 1 (Comercial, 19/jun/86-C) 0 x 0 (América, 24/jun/86-F) 1 x 0 (XV de Pirac., 28/jun/86-F) 1 x 2 (Novorizontino, 2/jul/86-C) 1 x 2 (Paulista, 6/jul/86-F) 2 x 0 (XV de Jaú, 9/jul/86-C) 2 x 0 (Portuguesa, 13/jul/86-N) Na Loteria: 200V/161E/114D	1 x 1/C. Paulista/83-N 2 x 2/C. Paulista/84-N S. Paulo 1 x 0/C. Paul./84-N Corinthians 2 x 0/T. Ouro/85-N S. Paulo 2 x 1/T. Ouro/85-N S. Paulo 1 x 0/C. Paul./85-N 1 x 1/C. Paulista/85-N 1 x 1/C. Paulista/86-N Na Loteria: 11vSP/17e/10vC
2 NOVORIZONTINO/SP X SANTOS/SP Último colocado na classificação geral, o Novorizontino quer a todo custo fugir do rebaixamento. Para isso não pode mais perder pontos em casa. O lateral-esquerdo Tôni Gato cumpre suspensão contra o América, quarta-feira, e volta ao time. Fique de olho: no Santos , o artilheiro Serginho foi julgado pelo TJD e pode ficar de fora. Carlos Alberto Borges, por sua vez, tem retorno certo. Dunga e Paulo Róbson continuam sem contrato.	Novorizontino/SP 0 x 1 (Sto. André, 14/jun/86-C) 0 x 0 (Portuguesa, 19/jun/86-C) 3 x 1 (XV de Pirac., 24/jun/86-F) 0 x 3 (Palmeiras, 28/jun/86-C) 2 x 1 (Corinthians, 2/jul/86-F) 2 x 3 (Juventus, 5/jul/86-F) 1 x 0 (Ferroviária, 9/jul/86-C) 1 x 4 (Inter, 13/jul/86-F) Na Loteria: 2E/2D	Santos/SP 2 x 1 (Paulista, 22/jun/86-C) 0 x 1 (Botafogo, 24/jun/86-C) 1 x 0 (Portuguesa, 28/jun/86-F) 1 x 3 (Juventus, 1.º/jul/86-C) 0 x 0 (Mogi-Mirim, 3/jul/86-C) 1 x 1 (Palmeiras, 6/jul/86-F) 0 x 0 (XV de Pirac., 9/jul/86-C) 1 x 2 (S. Paulo, 13/jul/86-N) Na Loteria: 163V/143E/132D	Santos 2 x 0/C. Paul./86-S Na Loteria: primeira vez
3 SÃO BENTO/SP X PALMEIRAS/SP O São Bento é um dos times do interior que estão numa das melhores colocações do campeonato na classificação geral. Seu ataque, porém, é muito fraco. Só marcou 22 gols até agora. Tem uma parada difícil pela frente: o Palmeiras vem subindo com a velocidade de um foguete. O técnico Carbone conseguiu acabar com os pequenos atritos existentes entre os jogadores. Já começa a aparecer como candidato ao título. Éder está inspiradíssimo.	São Bento/SP 1 x 0 (Londrina, 6/jun/86-C) 0 x 5 (Portuguesa, 14/jun/86-F) 1 x 2 (Mogi-Mirim, 19/jun/86-C) 1 x 1 (S. Paulo, 24/jun/86-F) 0 x 2 (América, 28/jun/86-C) 2 x 0 (Comercial, 3/jul/86-F) 0 x 0 (Sto. André, 6/jul/86-F) 1 x 0 (XV de Pirac., 13/jul/86-C) Na Loteria: 28V/35E/60D	Palmeiras/SP 0 x 0 (Comercial, 31/mar/86-F) 0 x 1 (Inter, 14/jun/86-F) 0 x 0 (XV de Pirac., 19/jun/86-C) 3 x 0 (Novorizontino, 28/jun/86-F) 0 x 0 (Guarani, 2/jul/86-C) 1 x 1 (Santos, 6/jul/86-C) 2 x 0 (Botafogo, 9/jul/86-C) 3 x 0 (P. Preta, 13/jul/86-F) Na Loteria: 196V/169E/94D	1 x 1/C. Paulista/82-SB 1 x 1/C. Paulista/83-P 0 x 0/C. Paulista/83-SB 0 x 0/C. Paulista/84-P Palmeiras 3 x 1/C. Paul./84-SB S. Bento 2 x 0/C. Paul./85-SB Palmeiras 1 x 0/C. Paul./85-P Palmeiras 1 x 0/C. Paul./86-P Na Loteria: 2vSB/1e/4vP

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2026



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ